

cité de la musique

PRIONTAIRE

PORT PAYÉ
FRANCE

Collection particulière Gilberto Gil
Estrada da Gavea, 135
22451-160 Rio de Janeiro, RJ

BRESIL

Dossier suivi par :

Miriam Jacobson

commissaire assistante

Tél. +33-1-44-84-89-17

mjacobson@cite-musique.fr

Isabelle Lainé

Coordination des expositions

tél. : 01 44 84 45 57 fax : 01 44 84 46 01

ilaine@cite-musique.fr

Collection particulière Gilberto Gil

Estrada da Gavea, 135

22451-160 Rio de Janeiro, RJ

Paris, de 28 outubro de 2004

Assunto: exposição temporária "MPB Música Popular Brasileira" musée de la musique
16 mars – 26 juin 2005

Prezado Senhor,

Em julho, ultimo lhe escrevi uma carta solicitando sua colaboração na exposição planejada pela Cité de la Musique e consagrada à musica popular brasileira.

Infelizmente, a evolução do projeto não nos permitira apresentar o conjunto dos objetos que imaginavamos reunir. Assim , com pesar, tenho o dever de renunciar ao empréstimo que havíamos solicitado.

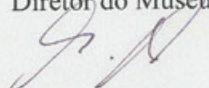
Eu lhe agradeço, assim como dominique Dreyfus, pela atenção que o senhor deu à esse projeto.

Com os protestos de elevada estima e consideração, subscrevemo-nos,

221, avenue
Jean-Jaurès
75019 Paris
téléphone
01 44 84 45 00
télécopie
01 44 84 45 01

Atenciosamente,

Frédéric Dassas
Diretor do Museu



pays **BRESIL**ville **RIO DE JANEIRO**institution **Collection particulière Gilberto Gil**Estrada da Gavea, 135
22451-160 Rio de Janeiro, RJ**1051***Roupa tropicalista de Gilberto Gil*

Costume tropicaliste de Gilberto Gil

inventaire

1971?

2 - Autre

H x L x P cm HC x LC x PC cm

MPB Musique populaire brésilienne

Exibição < 17 março – 26 junho 2005

Dentro da programação do ano do Brasil na França 2005

DOCUMENT DE TRAVAIL



Cândido Portinari : *Banda de Música*, óleo sobre tela, 54 x 45 cm, 1956, Projeto Portinari

Cité de la musique – Musée de la musique

221, avenue Jean-Jaurès 75019 Paris – tél. 01 44 84 45 57 – fax : 01 44 84 46 01 – www.cite-musique.fr

MPB Musique populaire brésilienne

Exibição < 17 março – 26 junho 2005
Dentro da programação do ano do Brasil na França 2005

Comissários:

Dominique Dreyfus

Cineasta, escritora, especialista em música popular brasileira

Frédéric Dassas

Directeur du Musée de la musique

Miriam Jacobson-Leme, comissaria-adjunta

Conselheiro científico

Sérgio Cabral

Músicologo, jornalista

A história da música popular brasileira se confunde com a própria história do Brasil. Os mais antigos testemunhos de uma vida musical propriamente brasileira remontam aos primeiros tempos da colonização. Entretanto, nosso conhecimento das práticas musicais e dos repertórios que lhes são associados nos dão difícil acesso à sua realidade artística antes do século XIX. A presença em terra americana dos escravos negros e o desenvolvimento de correntes múltiplas no seio da sociedade brasileira criou condições inteiramente originais, cujo indício mais claro é a aparição do choro, por volta de 1870.

A música popular brasileira se fará conhecer pelo mundo através de dois grandes gêneros que marcam sua contribuição, a mais facilmente perceptível à história das correntes musicais: o samba, que nasceu no começo do último século, e a bossa nova, cujo impulso se deu no fim dos anos 50. Paralelamente nasce o carnaval do Rio, sem dúvida a festa popular musical mais conhecida em todo o mundo, para muitos, até hoje a encarnação mesmo da cultura brasileira.

Além da diversidade e da extrema variedade de correntes procedentes dos diferentes gêneros de música brasileira – e é necessário citar aqui igualmente a modinha, o lundu, o maxixe, os ritmos tão típicos do nordeste (o baião de Luiz Gonzaga), a fusão “tropicalista” no fim dos anos 60 pelos baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil, as

melodias de Minas Gerais, reelaboradas por Milton Nascimento, e até mesmo o rock ou o rap, muitas vezes revisitados – a exposição irá se dedicar a explorar a riqueza dos laços tecidos entre a sociedade brasileira e esse excepcional caldeirão artístico. Que trate de relatar o que levou ao nascimento de uma música especificamente brasileira, com a história de sua mestiçagem, do papel central que teve essa música na questão da identidade brasileira, no seio de debates estéticos sobre a música, ou da complexidade das relações que se atam entre os poderes políticos, ditatoriais ou não, e a vida musical. Assim, a música popular brasileira aparece também como uma aventura coletiva, cuja dimensão política e social se impõe como uma chave de leitura insubstituível.

Reunindo pinturas, esculturas, fantasias, instrumentos de música e fotografias, documentos de arquivos e gravações, a maior parte oriunda de coleções brasileiras, essa exposição se propõe a fazer perceptível toda a profundidade da significação de uma música geralmente apreendida sob um ângulo bastante superficial. Desse modo, será uma estréia na França, país que acolhe muito bem os artistas brasileiros mas a quem falta talvez as ferramentas para melhor lhes compreender.

Escutar e ver a música brasileira :

A música do Brasil – melhor seria dizer as músicas do Brasil tamanha é sua diversidade – pode ser contada de várias maneiras, pois são inúmeros os pontos de vista defendidos pelos que a ensinam.

O nosso, nesta exposição, foi de mostrá-la através dos movimentos que marcaram sua história. Um enfoque que permite melhor de apontar as diferentes faces da música e de seu contexto. Pois cada movimento teve seu estilo, suas inovações rítmicas e orquestrais, suas raízes, suas influências, seus líderes, seus instrumentos, seu repertório, seus eventos marcantes, seus pintores, seus fotógrafos, seus documentaristas, seus discos “cult” com suas capas emblemáticas e seus músicos míticos.

Cada movimento teve seus testemunhos, seus cronistas : uns contando com palavras, outros com imagens, com objetos. E tal é o amor suscitado pela música que ela se revelou desde sempre fonte de inspiração para os artistas, qualquer que seja seu modo de expressão, que incessantemente a representam em suas obras. Das mais sofisticadas às mais artesanais e populares, as representações da música são múltiplas.

Os movimentos

O guia mor da exposição será portanto a sucessão de movimentos que enriqueceram a música brasileira através dos tempos. Teremos então diversos espaços em que o público poderá descobrir :

- as raízes : música ameríndia, música africana, música europeia, as três civilizações que , ao juntar-se no solo brasileiro no início do século 16, cada qual com sua cultura, se misturaram para formar o povo brasileiro e gerar a cultura brasileira.
- As primeiras manifestações de uma música especificamente nacional : a modinha, o lundu no século 19, o choro, o maxixe ao nascer o século 20.
- O samba, que surge por volta de 1916 e que vai dominar a cena musical brasileira durante três décadas.
- A explosão fenomenal da música do Nordeste, com Luiz Gonzaga, que ocupará a cena musical a partir de 1958.
- A bossa nova nos anos 60, que com suas harmonias inéditas, com seu ritmo inovador, varrerá da cena brasileira qualquer outra expressão musical mas se tornará a mais internacional das expressões musicais brasileiras, imprimindo indelévelmente a história da música universal.
- O tropicalismo, que ao fim dos anos 60 e começo dos anos 70, colocou a bossa nova na contracorrente e modificou de maneira irreversível os critérios da criação musical brasileira. Rompendo com todos os sectarismos, o movimento tropicalista abriu o mercado da música a todos os estilos e tornou possível a coexistência simultânea dos gêneros os mais diversos e fez emergir as músicas

regionais (nordeste, centro-oeste, sul, norte, etc.) que eram ainda desconhecidas fora de suas fronteiras.

- As percussões afro-brasileiras da Bahia nos anos 80, ou a afirmação, enfim, da identidade afro-brasileira.
- O manguê beat nos anos 90, no espírito do tropicalismo, a fusão bem-sucedida da música eletrônica e do folclore do nordeste.

A exposição

Cada um desses movimentos será contado pelos objetos que se seguem:

- Os instrumentos de música (percussões, cordas, vento, suspiros): se descobrirá a criatividade dos artesãos e dos músicos que os inventam, ao gosto das necessidades da música, os instrumentos os mais loucos, os mais inimagináveis; se compreenderá a perenidade de certos instrumentos antigos, a modernidade de outros e também a genialidade com que “luthiers” visionários juntam os instrumentos considerados incompatíveis entre eles. Esta incrível diversidade mostrará as numerosas culturas que participaram da elaboração da música brasileira.
- O artesanato: uma das riquezas da arte popular no Brasil, representa tudo o que concerne à música: esculturas de barro, de madeira, em palha ou esculpidas em pedra, feitas com latas, tecidas em corda, etc. Esta forma de artesanato é uma das riquezas da arte popular por todo o país. Para reunir todos esses objetos, apelaremos aos colecionadores para as peças mais antigas ou para os próprios artesãos.
- As fotografias: o patrimônio fotográfico sobre a música brasileira é imenso. Como a música está nos palcos do mundo inteiro, os fotógrafos do mundo inteiro os fotografam.
- Os cartazes dos shows: suas informações curtas e precisas ajudam a compreender a evolução da música e da estética das diferentes épocas. Nós extrairemos tanto o patrimônio de colecionadores brasileiros quanto de europeus, americanos e japoneses. Os programas dos shows, que

prestam contas, tanto quanto os cartazes, da evolução dos discursos sobre a música popular brasileira.

- As capas de discos: extraídas de filmes, documentários e reportagens, constituem uma das páginas mais importantes da memória musical brasileira.
- Os quadros, as gravuras e as caricaturas: desde o século XIX a atividade musical inspirou pintores. Rugendas, Debret e tantos outros usaram o tema em seus desenhos, gravuras e pinturas. E, ao longo de todo o século XX, os pintores o representaram em suas obras. O samba foi, por exemplo, o tema principal de toda a produção tão saborosa de Heitor dos Prazeres, ao passo que o argentino-baiano Carybé não parou de desenhar os capoeiristas, seus percussionistas e tocadores de berimbau. A música e seus intérpretes são fontes de inspiração para seus caricaturistas, que, com seu crayon ao mesmo tempo impiedoso e terno, seguiram e nos fizeram seguir, desde o século XIX, toda a atualidade musical brasileira.
- Os artigos de imprensa, que nos lembram ao mesmo tempo a história da música no Brasil, a expansão da música brasileira na França e sua descoberta, sobre o olhar dos jornalistas.

Comitê científico:

Ricardo Cravo Albin

Musicólogo, presidente do Instituto Cravo Albin de Música Popular Brasileira, autor do Dicionário Cravo Albin de Musica Popular Brasileira.

Vera Alencar

Museóloga, diretora dos Museus Castro Maya

Mauro Dias

Jornalista , escritor, crítico musical

Paulo Dias

Músico, percussionista, etnomusicólogo, presidente da ONG Cachuera

Antonio Franceschi

Diretor do Instituto Moreira Salles

Paul Ghanem

Radialista, dirige um programa de música popular brasileira em Paris

Remy Kolpa Kolpoul

Jornalista, crítico musical e escritor

Edino Krieger

Músico, compositor, presidente da Academia Brasileira de Música e diretor do Museu da Imagem e do Som

Marianna Monteiro

Professora da Unicamp, SP

Patrick Régnier

Jornalista

Jairo Severiano

Jornalista, escritor e crítico musical

Turibio Santos

Músico, compositor, diretor do Museu Villa Lobos

Tarik de Souza

Jornalista, crítico musical do Jornal do Brasil

Felipe Taborda

Artista plástico

Catálogo

Plano Provisório

208 páginas – 110 fotos em 4 cores – formato 18 x 24 cm

Artigos gerais

Diversidade musical do Brasil

Paulo Dias e Marianna Monteiro

Música e poder

Walnice Nogueira Galvão

Brasil musical/Brasil ideal

Dominique Dreyfus

Os gêneros da música brasileira:

Nasce a identidade musical brasileira

Henrique Cazés

Villa Lobos : a música popular erudita

Turibio Santos

Samba: identidade enfim encontrada

Carlos Sandroni

Teatro, cinema, radio: as vias da musica

Jairo Severiano

Carnaval: o motor da guerra

Sérgio Cabral

Baião: lágrimas e armas do Nordeste

Dominique Dreyfus

Bossa Nova: os acordes da democracia

Tarik de Souza

Os festivais: uma respiração na ditadura

Zuza Homem de Mello

As correntes modernas: tudo é permitido

Mauro Dias

Manifestações associadas:

Na abertura da exposição haverá um ciclo de palestras, forum e atividades pedagógicas para o jovem público.

Forum Os sambas do Brasil: sábado, 19 de março de 2005, 15h – 19h
Com Dominique Dreyfus, comissária da exposição MPB Musica Popular Brasileira, Gilles Leothaud, etnomusicólogo, Rui Frati, diretor do Théâtre de l'Opprimé.
Concerto com Marcio Faraco e seus músicos.

Contos da Amazônia:

Sábado, 19 de março e domingo 20 de março 2005, 14:30 – 17:30
Muriel Bloch, conto e Guilla Thiam, percussão
Anne Montange, conto e Francesco Moini, violão, percussão e arco musical
Rui Frati, conto e Toninho do Carmo, violão

Concerts:

Um ciclo de concertos permitirá conhecer artistas que já fazem carreira internacional e descobrir a nova cena musical brasileira.

Domingo 20 de março de 2005 – 16:00 Maria Rita

Quarta-feira, 23 de março de 2005 – 20:00h – *Rio, a nova geração*: Dudu Nobre, Marcelo D2

Sexta-feira, 25 de março de 2005, das 20:00h à 1h da manhã – *O Nordeste*: Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto - Heleno dos 8 Baixos – DJ Dolores

Sabado, 26 de março de 2005 – 20:00h – Djavan

Terça-feira, 29 de março de 2005 - *Bahia, a arte da festa*: Riachão, Didá Banda Feminina

Concertos para o público jovem:

Quarta-feira, 23 de março e quinta-feira, 24 de março de 2005 – *Barbatuques, um concerto de percussões corporais*.

Atividades pedagógicas:

Oficinas de 4 à 6 anos: *Ciranda, rodas para as crianças*

Oficinas de 7 à 11 anos: *A Festa do Boi*

Oficinas de 12 à 16 anos e adultos: *Os instrumentos do samba*

Oficina de contos, de 4 à 11 anos: público escolar

Oficina de contos musicados: público individual

Oficina-descoberta: adolescentes e adultos

Passeio musical:

Sábado, 23 de março e domingo, 24 de abril de 2005, das 14h30 às 17:30 -
Homenagem ao Brasil: música antiga e musica barroca do Novo Mundo.



Jean-Baptiste Debret

L'aveugle et le chanteur, 1834

Gravure

Rio de Janeiro, Museu Castro Maya



4

Carlos Julião

Couronnement d'un roi africain lors de la fête des rois

Aquarelle

Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional.



Orixá do Candomblé de Bahia
Sculpture en papier maché
176 cm
Alecly de Azevedo, 1975
Salvador – Bahia, Museu da Cidade



Capoeira
Salvador, Bahia, 1950
Photo Pierre Verger



Gonguês
Percussions du Candomblé en fer battu
Recife, Pernambuco, Musée de l'Etat



Sainte Anne et la Vierge Marie

Sculpture en bois polychrome et or,
Fin du XVII^e siècle
46 cm
Recife, Pernambuco, Musée de l'Etat



Pixinguinha

Nássara

Dessin

Rio de Janeiro, Museu da Imagem e do Som



Cicero Dias

Scène-guitare, femme et soldat, ca 1928

Gouache sur papier

31 x 30,5 cm

São Paulo, collection Mario de Andrade



Favela
Cândido Portinari
huile sur toile
50 x 60 cm
1957
Projeto Portinari, Rio de Janeiro



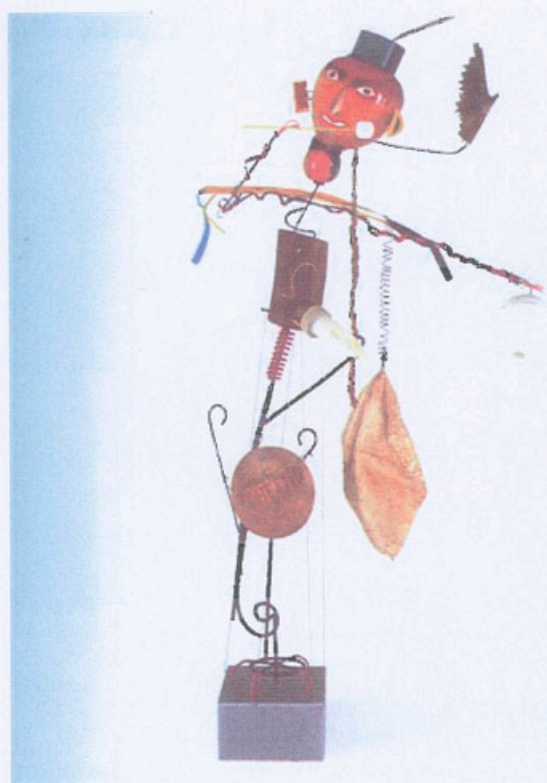
Col. particulière. Foto Roberto Wolfenson

Roda de Samba
Heitor dos Prazeres
Huile sur toile
Collection particulière

â o fim do caminho
 Pau è pedra
 â o fim do caminho â um resto de taco
 â um taco (â a madeira de var
 â um pouco ^{apinhado} da vara sua rapada
 â casco de vidro ^{o vidro â o qual} ^{estibig}
 Oha a ribanceira
 â a terra da canoa â o fundo da proa
 â o máo da máadeira â o fim do caminho
 Canga, canoaria
 â a tinta preta Do resto o largato
 â o vento ventando â tirando misto
 â o fim da ladeira â o fim do misto
 â a viga â o váo
 â o projeto visual
 â o misterio Profun

Tombo da ribanceira

Antonio Carlos Jobim
 Manuscrit de *Águas de março*, 1973
 Rio de Janeiro, Instituto Tom Jobim



Walter Smetak

Instrument de musique à cordes et percussion, 1969

225 cm

São Paulo, collection UFBA



1968 « Les artistes manifestent contre la censure ».
Au premier rang, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil
Photo Alberto Jacob/Agence JB



Caetano Veloso dans l'émission de *Chacrinha*
Un symbole du mouvement tropicaliste en 1968
Photo Cristiano Mascaro



Zé Caboclo 1919-1973

Maracatu

Ensemble de céramiques polychromes

Recife, Pernambuco, Musée de l'Homme du Nordeste



Corso sur fond de la Pão de Açúcar

Rio de Janeiro, carnaval de 1930

Augusto Malta

Photographie

14 x 20 cm

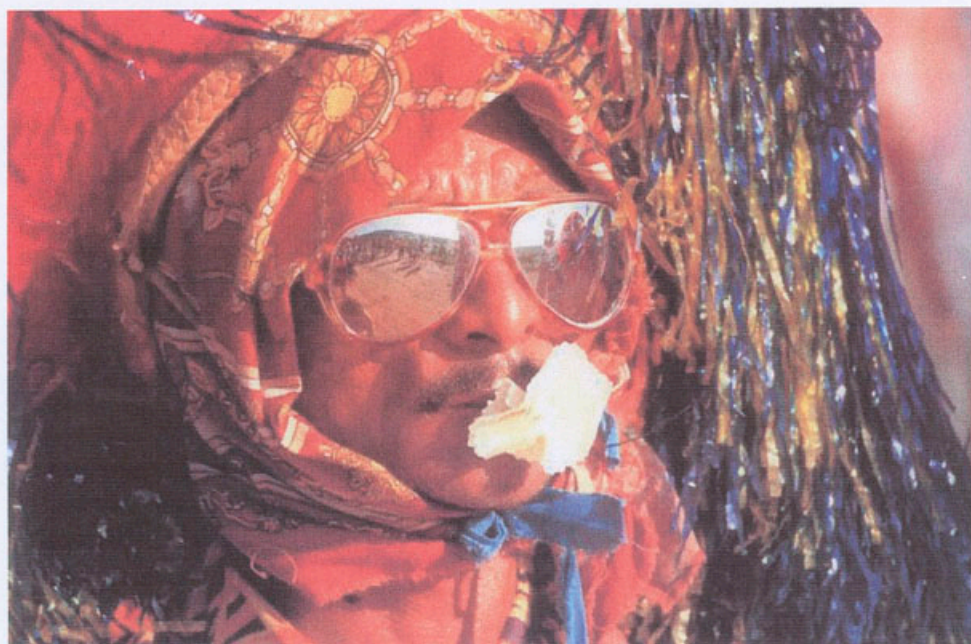
Rio de Janeiro, Museu da Imagem e do Som



Groupe de carnaval *Fils de Ghandi*

Salvador, Bahia, 1950

Photo Pierre Verger



Danseur de Maracatu
Recife
Photographie de Pedro Ribeiro